



<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v5n2a2024.10>

O uso de feedback formativo no processo de avaliação em residências de saúde: uma revisão de literatura

The use of formative feedback in the assessment process in health residences: a literature review

Érica Catarina Dalabona¹

Resumo: *Introdução:* Os programas de Residência em Saúde, são uma modalidade de ensino de pós-graduação e tratando-se do processo avaliativo do residente é importante realizar uma avaliação de qualidade, com instrumentos e formatos que contribuam para a formação de profissionais com maior autonomia e capacidade crítico-reflexiva, como por exemplo, com o uso da ferramenta de feedback formativo. *Objetivo:* buscar na literatura informações e evidências sobre o uso do feedback formativo nos momentos de avaliação de desempenho em programas de residência em saúde. *Metodologia:* trata-se de uma revisão integrativa, que selecionou artigos em português do Brasil de acordo com os critérios de inclusão nas bases de dados da BVS e Scielo. *Resultados:* foram encontrados cinco artigos relacionados ao tema “Feedback Formativo” os quais foram utilizados para a formulação da discussão. *Conclusão:* sugere-se que mais estudos sejam realizados sobre a temática, porém se faz necessário que os programas de residência reconheçam esta importância e façam o uso desta ferramenta na prática, treinando e incentivando seus avaliadores.

Palavras-chave: Feedback formativo. Preceptoria. Residência multidisciplinar.

Abstract: *Introduction:* Health Residency programs are a postgraduate teaching modality and when dealing with the resident's evaluation process, it is important to carry out a quality assessment, with instruments and formats that contribute to the training of professionals with greater autonomy and critical-reflective capacity, such as using the formative feedback tool. *Objective:* to search the literature for information and evidence on the use of formative feedback when evaluating performance in health residency programs. *Methodology:* this is an integrative review, which selected articles in Brazilian Portuguese according to the inclusion criteria in the BVS and Scielo databases. *Results:* five articles related to the topic “Formative Feedback” were found, which were used to formulate the discussion. *Conclusion:* it is suggested that more studies be carried out on the topic, but it is necessary for residency programs to recognize this importance and use this tool in practice, training and encouraging their evaluators.

Keywords: Formative feedback. Preceptorship. Multidisciplinary residency.

¹ Enfermeira preceptora no Programa de Residência Multiprofissional Integrado em Atenção ao Câncer da Universidade de Passo Fundo e do Hospital São Vicente de Paulo (RS). Contato: eridalabona@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os programas de Residência em Saúde, são uma modalidade de ensino de pós-graduação. Têm a proposta de formação em saúde em nível de especialização *lato sensu* através do ensino em serviço, possibilitando a construção de práticas integradas e interdisciplinares, com a diminuição da fragmentação do cuidado ao indivíduo dentro do processo de saúde-doença (SILVA, 2017).

No cenário de aprendizagem da residência, o profissional residente desenvolve seu conhecimento e habilidades com o auxílio e mediação do preceptor, que no decorrer do processo de ensino-aprendizagem atua na orientação, não necessariamente em uma função acadêmica, mas sim com um papel de interlocutor durante o período de formação. Além disso, uma das funções do preceptor é realizar a avaliação direta do residente, através de instrumentos padronizados de acordo com cada programa (MICHIELIN; ALVARENGA, 2022).

Na avaliação de estudantes da área da saúde pode-se utilizar diferentes métodos, dentre eles os somativos e formativos. As avaliações somativas, comumente utilizadas, tem como objetivo verificar a assimilação de conteúdos fornecidos durante determinado período de um curso, sendo realizada de forma pontual e formal, com caráter classificatório e certificativo. Este modelo de avaliação, quando utilizado exclusivamente, tende a receber críticas, pois pode focar mais no resultado do que em todo o processo de formação do residente. Por outro lado, quando é usada de maneira adequada, é uma excelente forma de avaliar o conhecimento e as habilidades adquiridas (BORGES et al., 2014).

Já na avaliação formativa, o ato de avaliar está inserido de forma contínua podendo ser realizada de maneira informal em momentos oportunos de interação entre residente e preceptor. Esse processo se dá de forma dinâmica, que permite o ajuste e a correção de eventuais fragilidades enfrentadas auxiliando no processo de ensino-aprendizagem (BORGES et al., 2014).

No processo avaliativo do residente é importante o uso de instrumentos de qualidade, com formatos que contribuam para a formação de profissionais

com maior autonomia e capacidade crítico-reflexiva (CECCIM, 2017), como por exemplo, o uso da ferramenta de feedback formativo, que apesar de apresentar diversos desafios, possibilita que o residente possa identificar seus pontos positivos, suas fragilidades, recebendo apoio e beneficiando-se de críticas que favoreçam a construção da sua aprendizagem (SALES JUNIOR et.al, 2021).

Salientando a importância do uso de ferramentas de avaliação de qualidade para auxiliar na formação dos residentes, esta pesquisa tem por objetivo buscar na literatura informações e evidências sobre o uso do feedback formativo nos momentos de avaliação de desempenho em programas de residência em saúde (residência médica e não médica), com o uso da questão norteadora: Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre o uso da ferramenta de feedback formativo nas avaliações de residências em saúde?

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa. Este tipo de estudo possibilita a realização de uma síntese das pesquisas existentes sobre determinado tema e direciona as práticas assistenciais fundamentadas em conhecimento científico, sendo essa uma ferramenta singular para o campo da saúde que através de uma sistemática e adequada abordagem, especialmente na análise dos dados, resulta na diminuição de erros (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para o desenvolvimento deste tipo de revisão são seguidas 6 etapas: 1ª etapa: elaboração da questão norteadora; 2ª etapa: busca dos estudos em bases eletrônicas e periódicos através de critérios de inclusão e exclusão; 3ª etapa: extração dos dados dos artigos selecionados; 4ª etapa avaliação/análise dos estudos incluídos para verificar o rigor e as características - e se os resultados serão suficientes - para serem considerados; 5ª etapa discussão dos resultados, identificando possíveis lacunas do conhecimento e prioridades para estudos futuros. 6ª etapa apresentação da revisão integrativa, devendo ser clara e completa para que permita ao leitor uma avaliação crítica dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

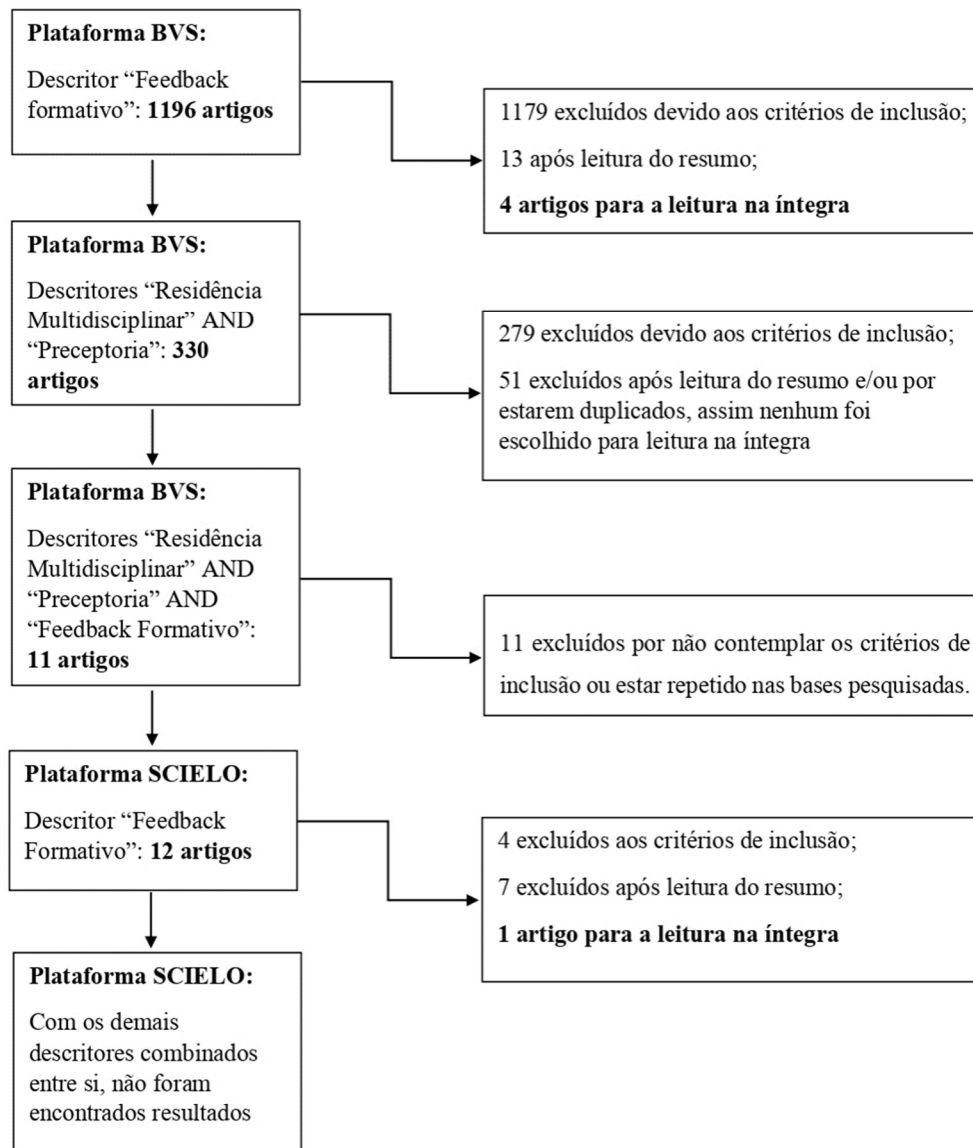
Foram pesquisados os artigos científicos que correspondiam ao tema proposto nas revistas científicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e através da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDEnf) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), publicados no período de 2013 a 2023, com o uso dos descritores “Feedback Formativo”, “Residência Multidisciplinar” e “Preceptoria”. Os critérios de inclusão definidos para a utilização dos artigos foram: artigos brasileiros completos disponíveis eletronicamente, publicados no período de 2013 a 2023, que estivessem de acordo com a temática proposta, no idioma português do Brasil. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados em outros idiomas, data de publicação anterior ao ano de 2013, duplicidade nas bases de dados e que não abordavam a temática proposta.

Através da plataforma BVS com o uso do descritor “Feedback Formativo” foram encontrados 1196 artigos, destes 1179 foram excluídos por não contemplar os critérios de inclusão e 13 após leitura do resumo, totalizando 4 artigos para a leitura na íntegra. Com o uso dos descritores “Residência Multidisciplinar” AND “Preceptoria” foram encontrados 330 artigos, destes 279 foram excluídos por não contemplar os critérios de inclusão e os demais após leitura do resumo e/ou por estarem duplicados, foram excluídos, sendo assim nenhum foi escolhido para leitura na íntegra. E por fim, com o uso dos descritores “Residência Multidisciplinar” AND “Preceptoria” AND “Feedback Formativo” foram encontrados 11 artigos, destes todos foram excluídos por não contemplar os critérios de inclusão ou estar repetido nas bases pesquisadas.

Através da plataforma SCIELO com o uso do descritor “Feedback Formativo” foram encontrados 12 artigos, destes 4 foram excluídos por não contemplar os critérios de inclusão e 7 após leitura do resumo, totalizando 1 artigo para a leitura na íntegra. Com os demais descritores combinados entre si, não foram encontrados resultados. Com isso, um total de 5 artigos foram selecionados para leitura na íntegra.

O fluxograma abaixo (figura 1) representa a busca e seleção dos artigos utilizados para esta revisão através dos critérios estabelecidos para a pesquisa.

Figura 1: Fluxograma da busca e seleção dos estudos, Passo Fundo, 2023.



Fonte: Elaborado pela autora

DESENVOLVIMENTO

Após a leitura dos artigos na íntegra, os dados foram reunidos através da formulação de um quadro que identificou o título, nome do autor, base de dados, ano e resultados encontrados para facilitar a análise e possibilitar o desenvolvimento da discussão.

Quadro 1. Síntese dos artigos encontrados

Título	Autores	Base de Dados	Ano	Resultados
Avaliação em uma residência de radiologia: elaboração de um novo instrumento e experiência inicial	Francisco Pires Negromonte de Macêdo; Maria José Pereira Vilar; Marcelle Alves Borba Negromonte de Macêdo.	LILACS	2021	O artigo teve por objetivo elaborar e implementar um instrumento avaliativo com caráter formativo, onde primeiramente foram elaboradas oficinas utilizando metodologias ativas com participação de preceptores e residentes. As duas oficinas realizadas tiveram participação de três pesquisadores, 16 preceptores e cinco residentes. O instrumento de avaliação resultante contém inicialmente um cabeçalho para preenchimento de dados do residente e do avaliador, do local e exame realizado. O instrumento foi aplicado 33 vezes nos cenários de prática,

				<p>num período de seis meses. Os autores concluem que a realização de oficinas de capacitação para os preceptores, foi fundamental para a construção e experiência inicial na aplicação do instrumento avaliativo. O instrumento apresentou viabilidade, baixo custo e teve boa aceitabilidade entre preceptores e residentes, servindo como marco inicial na busca por uma avaliação sistematizada na residência médica.</p>
<p>Feedback: técnicas e importância na residência em GO</p>	<p>Sheyla Ribeiro Rocha; Raquel Autran Coelho; Gustavo Salata Romão; Marcos Felipe Silva de Sá.</p>	LILACS	2020	<p>O artigo trata sobre os princípios gerais para prover feedback efetivo como o uso de um ambiente acolhedor e privativo para a sua realização, ser assertivo quanto a forma de comunicação, ser respeitoso, descritivo e específico, ser oportuno, começar solicitando uma autoavaliação e evitar um grande volume de feedback negativo em uma única vez. Além disso, o estudo nos traz informações a respeito do uso</p>

				de técnicas de feedback, impacto do feedback na aprendizagem e feedback na residência médica.
Habilidades de comunicação clínica dos preceptores de medicina de família e comunidade em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.	Wagner Omar Cury Silva; Maitê Peres de Carvalho; Maria Elizabeth Gastal Fassa; Luiz Augusto Facchini; Anaclaudia Gastal Fassa.	LILACS	2020	O estudo investigou a autoavaliação dos preceptores sobre quanto aplicam e ensinam HCC, bem como sobre oportunidades de ensino e qualidade do feedback. Os preceptores se autoavaliaram positivamente em relação à aplicação e ao ensino de HCC, mas as oportunidades de ensino de HCC são escassas e a qualidade do feedback é mediana, precisando melhorar a estrutura física e a educação permanente sobre feedback e métodos de ensino.
O uso do Miniex como ferramenta de feedback continuado para residente de medicina de família e comunidade em estágio na atenção primária à saúde	Artur Oliveira Mendes; Luara Brandão Viveiros.	LILACS	2018	Discute sobre o uso do Mini-Cex (Mini Exercício Clínico Avaliativo) como ferramenta de feedback em um programa de residência médica

Avaliação de habilidades clínicas e feedback na residência médica em Pediatria.	Bruna de Sá Duarte Auto; Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos; Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto.	SCIELO	2021	Estudo realizado com docentes e preceptores de uma residência médica em pediatria de um hospital universitário teve por objetivo analisar o sistema avaliativo em um programa de residência médica em pediatria com o intuito de promover a formação docente em métodos avaliativos. O método utilizado foi desenvolvido por etapas que consistiram em: 1. aplicação de questionário sobre o perfil dos participantes e os métodos avaliativos utilizados com os residentes; 2. intervenção com a realização de um workshop sobre avaliação de habilidades clínicas e feedback; 3. avaliação imediata, após o workshop, com aplicação de outro questionário. A pesquisa-ação identificou limitações no sistema de avaliação e feedback do médico residente em pediatria, contribuiu para desenvolver o sentido colaborativo e integrativo no grupo, porém, não foi suficiente para interferir positivamente, em curto prazo, na avaliação da residência
---	---	--------	------	---

				médica em pediatria.
--	--	--	--	----------------------

O processo de avaliação nos programas de residência médica é um dos pilares centrais da educação, sendo contínuo, utilizando critérios claros e formativos, buscando um método sistematizado ou um instrumento de qualidade para que seja possível atingir um padrão avaliativo que permita a realização de feedback oportunos (MACÊDO; VILAR; MACÊDO, 2021).

O feedback possibilita uma aprendizagem efetiva para a formação de profissionais da saúde, sendo uma avaliação construtiva com objetivo de melhorar habilidades, regulando o processo de ensino-aprendizagem e possibilitando que o estudante analise sua trajetória e seja estimulado a mudança de comportamento, caso necessário, e adquira novas competências (ROCHA, et al., 2020).

O ato de prover um feedback conta com alguns princípios que o preceptor deve seguir para que a sua efetividade seja garantida como o uso de um ambiente acolhedor e privativo, a assertividade com comunicação clara, objetiva e direta, o respeito, ser descritivo, específico e oportuno quanto ao que foi observado no momento, iniciar solicitando uma autoavaliação e evitar excesso de feedback negativo em uma única vez. Com isso, a construção de uma estrutura para a realização de um feedback efetivo inclui quatro componentes: a autoavaliação do residente, a avaliação do preceptor, o plano de ação e o resumo do encontro (ROCHA, et al., 2020).

Para a formação médica, a importância do feedback se dá devido ao fato das avaliações clínicas serem realizadas de forma direta, com a observação do desempenho na prática profissional, pois o conjunto de conhecimento, habilidade e atitude é demonstrado com maior facilidade na prática clínica do que de forma descrita. Com isso, o feedback efetivo é utilizado quando o residente é observado pelo preceptor e logo após este relata suas impressões de uma maneira construtiva e individualizada para que seja aprimorado o desempenho do futuro profissional e favoreça a autoavaliação e a autorregulação, evitando frustração, perpetuação de erros e formas inadequadas

de manejar situações clínicas durante o processo de aprendizagem (ROCHA, et al., 2020).

Os Programas de Residência Médica no Brasil, em sua história, utilizam métodos de ensino e avaliações mais tradicionais, compostos por valores somativos e que priorizam o aspecto cognitivo. Estudo realizado em um programa de Residência Médica teve por objetivo elaborar e implementar um instrumento com caráter formativo, onde primeiramente foram elaboradas oficinas utilizando metodologias ativas com participação de preceptores e residentes conforme a metodologia da avaliação baseada em competências e na última etapa o instrumento criado nas oficinas foi posto em prática. Como resultado, preceptores e residentes relataram que no processo apresentaram dificuldades em receber ou dar feedback em momentos oportunos. Com isso, é fundamental a realização de capacitação contínua de preceptores para a implementação de novas ferramentas avaliativas (MACÊDO; VILAR; MACÊDO, 2021).

Estudo realizado com preceptores investigou a autoavaliação sobre o uso de habilidades de comunicação clínica e qualidade de feedback em um programa de residência médica. Como resultado, apontou-se uma qualidade mediana do feedback, relacionando a grande demanda assistencial, limitações no espaço físico e recursos humanos, o que dificulta o desenvolvimento prático da autoavaliação do residente e a contribuição do preceptor com um feedback formativo de qualidade (SILVA, et al. 2020).

Estudo de Mendes e Viveiros (2018), discute sobre o uso do Mini-Cex (Mini Exercício Clínico Avaliativo) como ferramenta de feedback em um programa de residência médica. O Mini-Cex constitui-se em um instrumento a ser utilizado na observação direta do desempenho do residente na prática, tendo o formato de formulário que deve ser preenchido pelo observador, avaliando seis competências clínicas pré-estabelecidas, como competências na entrevista, no exame físico, raciocínio clínico, qualidades humanísticas, comunicação e organização. Estas competências são avaliadas e registradas com valores para que assim o desempenho do residente possa ser classificado em insatisfatório, satisfatório e superior.

A aplicação do Mini-Cex deve ser realizada de preferência após a construção de um vínculo entre o preceptor e residente, em dois momentos de interação diferentes. No primeiro momento o residente é observado pelo preceptor e em seguida o feedback é realizado, sendo o residente questionado quanto ao seu conforto em receber o feedback e sugerido que ele relate sua experiência na consulta e sua autoavaliação quanto ao desempenho na prática de acordo com suas potencialidades e dificuldades. Em um segundo momento, o preceptor realiza sua avaliação utilizando o formulário para fazer apontamentos e indicar pontos que necessitam de melhorias. O uso desta ferramenta, possibilita o desenvolvimento de um feedback roteirizado e sequencial, de uma forma individualizada e com o modelo de ensino centrado no residente (MENDES; VIVEIROS, 2018).

Estudo realizado com docentes e preceptores de uma residência médica em pediatria de um hospital universitário teve por objetivo analisar o sistema avaliativo utilizado dentro do programa com o intuito de promover formação docente. Resultados da pesquisa apontam que 81% dos avaliadores utilizam mais de um método avaliativo, porém com finalidade somativa, sem utilizar um instrumento sistematizado que permita avaliar habilidades clínicas, psicomotoras ou afetivas, nem fornecem feedback, o que não garante uma avaliação de qualidade (AUTO; VASCONCELOS; PEIXOTO, 2021).

Na mesma pesquisa identificou-se limitações no sistema de avaliação e na realização de feedback, onde os docentes e preceptores devem estar mais alinhados com métodos de avaliação formativa para assim abranger os elementos relacionados ao ensino-aprendizagem. Com a metodologia utilizada no estudo, percebeu-se a necessidade da formação docente continuada (AUTO; VASCONCELOS; PEIXOTO, 2021).

CONCLUSÃO

Nos programas de residência em saúde, fornecer um feedback formativo de maneira adequada, possibilita o desenvolvimento de uma avaliação

construtiva e melhora o processo de ensino-aprendizagem entre residente e preceptor, permitindo identificar pontos positivos e ajustar possíveis fragilidades.

Os resultados apresentados nesta revisão de literatura demonstram um baixo número de artigos com abordagem específica ao uso do feedback formativo em residências em saúde e todos que foram encontrados estão relacionados a residência médica. Com os métodos utilizados, não foram encontrados estudos da área de residência multiprofissional e uniprofissional.

De acordo com a importância do uso do feedback formativo no processo avaliativo de residentes, sugere-se que mais estudos sejam realizados sobre a temática, porém se faz necessário que os programas de residência reconheçam esta importância e façam o uso desta ferramenta na prática, treinando e incentivando seus avaliadores.

Conflito de interesse: A autora não tem conflito de interesse a divulgar.

Referências

AUTO, B. S. D.; VASCONCELOS, M. V. L.; PEIXOTO, A. L. V. A. Avaliação de habilidades clínicas e feedback na residência médica em Pediatria. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 45 (2) : e098, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tGrRmMV57FsbLS6tcW9Sjxi/?lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2023.

BORGES, M. C.; MIRANDA, C. H.; SANTANA, R. C.; BOLLELA, V. R. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86685>. Acesso em: 24 agosto 2023.

CECCIM, R. B. **Acreditação Pedagógica como Estratégia de Avaliação Formativa Institucional em Programas de Residência em Área Profissional da Saúde**. In: Residências em saúde e o aprender no trabalho: mosaico de experiências de equipes, serviços e redes. 1.ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. p. 315-344, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/166224>. Acesso em: 25 set. 2023.

MACÊDO, F. P. N. de; VILAR, M. J. P; MACÊDO, M. A. B. N. de. Avaliação em uma residência de radiologia: elaboração de um novo instrumento e experiência

inicial. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 45 (3): e160, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1288309>.

MENDES, A. O.; VIVEIROS, L. B. O uso do Miniex como ferramenta de feedback continuado para residente de medicina de família e comunidade em estágio na atenção primária à saúde. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 5º ed.;13(40):1-9, 2018. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1580>. Acesso em 02 out. 2023.

MICHIELIN, F. C.; ALVARENGA, L. F.C. Preceptoria na residência multiprofissional: Um elo na formação para o ensino na saúde. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, 12(4), 340–349, 2022. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/9215/11319>. Acesso em: 10 set. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Resolução CNRMS Nº 2, de 13 de abril de 2012**. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2014-pdf/15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012>. Acesso em 12 set. 2023.

ROCHA, S. R.; COELHO, R. A.; ROMÃO, G. S.; SÁ, M. F. S de. **Feedback: técnicas e importância na residência em GO**. Revista Femina, 48(3): 160-164, mar. 31 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095701>. Acesso em: 01 out. 2023.

SALES JUNIOR, C. A. F; FERREIRA, I. P; SACRAMENTO, R. C.; MOURA, M. L.; PALACIOS, V. R. C. M.; PORTELLA, M. B.; BARROS, L. C. M. Desafios e paradigmas para o exercício da preceptoria frente ao feedback formativo em residências de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.19849>.

SILVA, L. B. Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. **Revista Katálysis, Florianópolis**, v. 21, n. 1, p. 200-209, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/BpFH8tww34qhgm9LSW6n84d/?lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2023.

SILVA, W. O. C.; CARVALHO, M. P. de; FASSA, M. E. G.; FACCHINI, L. A.; FASSA, A. G. Habilidades de comunicação clínica dos preceptores de medicina de família e comunidade em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, Jan-Dez; 15(42):2673, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1282605>. Acesso em: 25 set. 2023.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D.da; CARVALHO, R.de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 ago 2023.